



Márcia Chiarello, os Deputados Silas Brasileiro e Evair Vieira de Melo, Natália Fernandes, Paulo Márcio Neves Rodrigues, Secretário de Agricultura de MG, João Cruz Reis Filho, Josiane Cotrim, João Alberto Brando, Rodolfo Osório de Oliveira, Joaquim Pina e Carlos Brando

CRÉDITOS: OIC

Sustentabilidade e aperfeiçoamento de estatísticas são pautas de destaque em reunião da OIC

Natália Fernandes

Como principal organismo intergovernamental responsável por abordar os desafios enfrentados pelo setor cafeeiro mundial, a Organização Internacional do Café (OIC) realizou a 114ª Sessão do Conselho Internacional do Café entre os dias 2 e 6 de março, em Londres.

Ao passo em que cresce a demanda por cafés sustentáveis, alguns países-

membros produtores têm buscado estratégias para crescimento econômico, redução das desigualdades e melhoria dos padrões de vida dos produtores rurais e da sociedade de modo geral. Contudo, as diferentes legislações trabalhistas e ambientais empregadas nos países produtores têm causado dúvidas em relação ao que, de fato, se trata a produção sustentável de café.

A Delegação Brasileira teve participação ativa na implementação de todos os assuntos das pautas das reuniões, e aproveitou a ocasião para divulgar um vídeo sobre os Cafés do Brasil, ilustrando o caráter sustentável do setor cafeeiro brasileiro, que tem como pilares o investimento em tecnologia e boas práticas ambientais, econômicas e sociais.

Promover o desenvolvimento sustentável como meio de alcançar o progresso social e econômico nos países produtores de café, bem como promover o consumo do produto, tem sido um dos principais objetivos da Organização. Nesse sentido, a OIC assinou um Memorando de Entendimento com a Associação 4C e a Iniciativa de Comércio Sustentável (IDH), como forma de promover a sustentabilidade do mercado mundial de café em longo prazo, mantendo o foco no produtor rural.

Um dos objetivos dessa cooperação é dimensionar de forma eficiente as iniciativas existentes nos países-membros produtores e preencher as lacunas existentes. A criação e estabelecimento de níveis de sustentabilidade, por exemplo, pode trazer maior transparên-



cia ao mercado mundial do produto.

Também visando a transparência, outro tema bastante discutido foi o aperfeiçoamento das estatísticas do setor. Recentemente foi criada uma Mesa-Redonda de Estatísticas para melhorar a qualidade dos levantamentos da Organização. Durante reunião do Comitê de Estatísticas, um representante da Mesa-Redonda apresentou as inconsistências dos dados de produção e dos estoques publicados pela OIC a partir de informações dos países-membros produtores.

Conforme apresentado, dos 40 países-membros exportadores apenas 5 (representando 51,4%) cumpriram os requisitos estatísticos da OIC, enquanto 8 (6,4%) tiveram boa adesão e 9 países (11,3%) tiveram cumprimento parcial. Além disso, 15 países não cumpriram inteiramente

com a suas obrigações estatísticas, sendo um deles o Vietnã. As exportações totais por estes países representam 20,7% da média das exportações de café nos últimos quatro anos.

A Delegação da Indonésia informou que estão buscando uma nova metodologia para o levantamento dos dados no país e solicitou o apoio da OIC. Quanto ao Vietnã, não houve esclarecimento, já que nenhum representante estava presente no plenário.

Os resultados mostram uma grande lacuna nas estatísticas produzidas e fornecidas pelos países-membros produtores, o que afeta a credibilidade da OIC, além de intensificar a volatilidade das cotações e comprometer o planejamento dos negócios cafeeiros.

Até a próxima Sessão do Conselho Internacional do Café



Robério Silva, Deputado Federal Evair Vieira de Melo e Embaixador Claudio Frederico de Matos Arruda

que será realizada em setembro de 2015, o Comitê de Estatísticas ficou estudando uma forma de incentivar os países a se empenharem no aperfeiçoamento de suas estatísticas.

Dentro disso, vale destacar a importância de que o Brasil, maior produtor e exportador de café do mundo, invista no aprimoramento de suas estatísticas de produção e estoque, visando corrigir as inconsistências, subsidiar as tomadas de decisões pelo setor e transmitir credibilidade ao mercado mundial. ☺



**CURSOS ONLINE
AGRIPOINT**

Já pensou em atualizar seus conhecimentos sem sair de casa?

A AgriPoint realiza Cursos Online voltados para o agronegócio desde o ano 2000. Até hoje, foram mais de 360 cursos ministrados por especialistas renomados em suas respectivas áreas. Mais de 25.000 alunos foram capacitados vindos de todo Brasil e de mais de 20 países.

Confira nossa programação de cursos em:
www.agripoint.com.br/cursos



“Um curso de elevado nível de conhecimento, onde além de aprender, temos a possibilidade de tirar dúvidas e interagir com o instrutor. Os exercícios nos ajudam a fixar o conteúdo. Enfim, é um curso completo!”

Jaqueline Nunes da Silva, Araxá – MG



“Cursos altamente recomendáveis, pela sua praticidade, conteúdo e aplicabilidade do conhecimento. Vale a pena investir na formação, realizando os cursos da AgriPoint.”

Guilherme Leão, Guarapuava – PR

